

# EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

# EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0483-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.835221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

MULHERES NA DOCÊNCIA: GRITOS PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Raquel Lima Besnosik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213091>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

MODOS DE PENSAR O CORPO/SAÚDE: PROBLEMATIZAÇÕES EM TEMPOS PANDÊMICOS

Andreza de Leon Manske

Bárbara Hees Garré

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213092>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

O ECOFEMINISMO EM DEBATE: TEORIAS, AÇÃO POLÍTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bruna Gabriela Bondioli Possebon

Roger Domenech Colacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213093>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

SÃO GONÇALO DO SAPUCAY-MG: E SEUS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE INSTRUÇÃO FEMININA (1872-1877)

Hércules Alfredo Batista Alves

Filipe Augusto Souza Pereira Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213094>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NOVAS POSSIBILIDADES

Cristhiane Sanguedo

Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues

Lúcia Meirelles Lobão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213095>

### **CAPÍTULO 6..... 57**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DOS 4º. E 5º. ANOS: RESULTADOS DE UMA PESQUISA DIAGNÓSTICA E COLABORATIVA

Dayse Grassi Bernardon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213096>

### **CAPÍTULO 7..... 67**

OS DESAFIOS DA LEITURA NA EJA: DO BREVE PANORAMA DA ALFABETIZAÇÃO À SALA DE AULA E A PROPOSTA DIALÓGICA DE FREIRE

Ednilce Oliveira da Paixão Moreira

Irami Santos Lopes  
Nara Barreto Santos  
Rosemary Lapa de Oliveira  
Yara da Paixão Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213097>

**CAPÍTULO 8..... 79**

**O USO DO HIPERTEXTO COMO RECURSO DIDÁTICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Israel Cândido da Silva  
Marcelo Rodrigues de Moraes  
Simone Ferreira  
Eromi Izabel Hummel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213098>

**CAPÍTULO 9..... 97**

**O MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA COMO UM ESPAÇO DE ENSINO PARA A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS, CONTRA NARRATIVAS E IDENTIDADES**

Nathalia Vieira Ribeiro  
Rheuren da Silva Lourenço  
Micaelen Vieira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213099>

**CAPÍTULO 10..... 106**

**PERSPECTIVAS NEGRAS NOS QUADRINHOS DE MAURICIO DE SOUSA: POSSIBILIDADES AO PROCESSO DE ENSINO E ESCOLARIZAÇÃO**

Dilson Cesar Leal Ribeiro  
Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130910>

**CAPÍTULO 11..... 114**

**REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SOCIALIZAÇÃO E HÁBITOS DE VIDA DOS ADOLESCENTES**

Amanda Maria Batista Meneghini  
Marla Ariana Silva  
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira  
Letícia Alves  
Thays Cristina Pereira Barbosa  
Lorena Queiroz Rachid  
Luciana Helena da Silva Nicoli  
Marlon Willian da Silva  
Andressa Castanheira Barcelos  
Regina Consolação dos Santos  
Patrícia Peres de Oliveira  
Thalyta Cristina Mansano Schlosser

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130911>

**CAPÍTULO 12..... 125**

**PLANEJAMENTO EDUCACIONAL A SERVIÇO DA CIDADANIA**

Adelcio Machado dos Santos  
Rita Marcia Twardowski  
Audete Alves dos Santos Caetano  
Danielle Martins Leffer  
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130912>

**CAPÍTULO 13..... 132**

**REFLEXÃO SOBRE PAPÉIS DO DOCENTE DE DIREITO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONALIZANTE DO ENSINO MÉDIO**

Wisllen Ezequiel Conceição Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130913>

**CAPÍTULO 14..... 142**

**RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES MATEMÁTICAS E LEITURA EM ESCOLARES COM DISLEXIA**

Giseli Donadon Germano  
Rita dos Santos de Carvalho Picinini  
Silvia Cristina de Freitas Feldberg  
Simone Aparecida Capellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130914>

**CAPÍTULO 15..... 151**

**LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Suylene Tatiany do Nascimento Silva  
Kadydja Karla Nascimento Chagas  
Jizabely de Araujo Atanasio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130915>

**CAPÍTULO 16..... 178**

**TICS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Marley Souza de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130916>

**CAPÍTULO 17..... 185**

**OLIMPÍADAS DE CIÊNCIAS: *GAME-OVER* PARA A DIFICULDADE DE APRENDIZADO DURANTE O ENSINO REMOTO**

Betânia Mendes de Moura  
Amanda Macedo da Costa Lima  
Ellen Pereira de Oliveira  
Luana Santana de Almeida

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130917>

**CAPÍTULO 18..... 192**

**UM CONVITE AO DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Fabiane Rodrigues dos Santos

Elaine Conte

Marliese Christine Simador Godoflite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130918>

**CAPÍTULO 19..... 194**

**TAYRÓ - ALUNI-ELA: INVESTIGANDO AS(DES)ARTICULAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO ESTADO DO AMAZONAS NO NORTE DO BRASIL**

João Beneilson Maia Gatinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130919>

**CAPÍTULO 20..... 203**

**PROBLEMAS E PERSPECTIVAS NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA COM O JOGO “BRINCANDO COM AS INEQUAÇÕES”: EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

Carla Emília Staback

Denis Rogério Sanches Alves

Roberta Chiesa Bartelmebs

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130920>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 223**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 224**

# CAPÍTULO 6

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DOS 4º. E 5º. ANOS: RESULTADOS DE UMA PESQUISA DIAGNÓSTICA E COLABORATIVA

*Data de aceite: 01/09/2022*

**Dayse Grassi Bernardon**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná –  
UTFPR, campus Medianeira

**RESUMO:** Nesse estudo versamos, de forma sucinta, sobre os resultados de uma pesquisa de doutorado (2013-2016) que objetivou refletir sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada para professores dos anos iniciais e de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa ancorada na concepção dialógica e interacionista da linguagem e nos pressupostos teóricos-metodológicos que orientam a produção textual. Ainda, fundamentamos nossa pesquisa nos estudos da Linguística Aplicada e também, em uma abordagem qualitativa e interpretativista; do tipo etnográfica e colaborativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal do Oeste do Paraná, e, durante a pesquisa buscamos responder as seguintes indagações: De que maneira os professores se apropriaram de conteúdos relativos à produção, à correção e à reescrita de textos trabalhados dentro do processo de Formação Continuada? O que os professores (des)conhecem sobre a condução da prática de produção, de correção e de reescrita textual? Como as ações colaborativas da pesquisadora desenvolvidas por meio de sessões reflexivas voltadas para a produção, para a correção e para a reescrita textual

podem contribuir com a apropriação desses conteúdos? Os sujeitos de nossa pesquisa foram quatro professoras atuantes no 4º ano e 5º ano do ensino fundamental do município foco de nosso estudo. O levantamento de dados foi possível por meio de uma pesquisa diagnóstica (primeira etapa da pesquisa) e colaborativa (segunda etapa da pesquisa), tendo como instrumentos geradores de dados o questionário, a entrevista com grupo focal, a observação de aulas, a análise documental e as sessões reflexivas desenvolvidas pela pesquisadora. Os resultados revelaram que há necessidade de mais momentos de Formação Continuada para professores que se configuram de forma distinta dos atuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente, pesquisa diagnóstica, colaborativa.

### ONGOING EDUCATION OF THE 4TH AND 5TH GRADES TEACHERS: RESULTS OF A DIAGNOSTIC AND COLLABORATIVE RESEARCH

**ABSTRACT:** In this study, we briefly discuss the results of a doctoral research (2013-2016) that aimed to reflect on the work with the production, correction and textual rewriting, resulting from a process of Ongoing Education for teachers of the early grades and collaborative actions made by the researcher. For this, we developed a research based in the dialogic and interactionist conception of language and in the theoretical-methodological assumptions that guide the textual production. We still base our research on the studies of Applied Linguistics and also, on a qualitative

and interpretive approach; ethnographic and collaborative. The research was carried out in a municipal school in the West of Paraná, and, during the research, we sought to answer the following questions: How did teachers appropriate the content related to the production, correction and rewriting of texts studied within the Ongoing Education process? What do not teachers know about conducting the practice of textual production, correction and rewriting? How can the researcher's collaborative actions, developed through reflective sessions aimed at the production, correction and textual rewriting, contribute to the appropriation of these contents? The subjects of our research were four teachers who work in the 4th and 5th grades of elementary school in the city that was the focus of our study. The data was collected through a diagnostic research (first stage of the research) and collaborative (second stage of the research), having as data generating instruments like the questionnaire, the interview with focus group, the observation of classes, the documental analysis and the reflective sessions carried out by the researcher. The results revealed that there is a need for more moments of Ongoing Education for teachers who are configured differently from the current ones.

**KEYWORDS:** Teacher training, diagnostic research, collaborative.

## INTRODUÇÃO

No presente trabalho, apresentamos de maneira resumida, o percurso e os resultados de nossa pesquisa de doutorado realizada entre os anos de 2013-2016. O ponto inicial para a nossa pesquisa foram os resultados obtidos pelo Programa Observatório da Educação (Obeduc) – CAPES/INEP – que desenvolveu um Projeto Institucional intitulado “Formação Continuada para professores da educação básica nos anos iniciais: ações voltadas para a alfabetização em municípios com baixo IDEB da região Oeste do Paraná” (doravante, Projeto Obeduc), entre o período de dezembro/2010 e junho/2015. Durante esse projeto, foram realizados encontros de Formação Continuada (FC) em Língua Portuguesa para professores dos anos iniciais, em alguns municípios da região Oeste do Paraná que apresentaram índices abaixo de 5,0 na avaliação do INEP/SAEB no ano de 2009.

O objetivo do projeto Obeduc compreendia realizar um levantamento junto aos professores da educação básica – anos iniciais, as maiores dificuldades de alunos do 5º ano em relação à leitura e à escrita para, a partir daí, problematizá-las por meio de ações de FC, aprofundando conteúdos que envolvessem o ensino da leitura, da produção textual e da reescrita de textos, desde que fossem apontados (na pesquisa) como necessários. Para isso, foram desenvolvidos, em cada um dos municípios envolvidos no projeto, nos anos de 2011 e 2012, 80 horas de Formação Continuada em Língua Portuguesa.

A partir dos resultados apontados no projeto Obeduc, nos propusemos a realizar nossa pesquisa de doutorado, focalizando um dos municípios participantes do projeto, com o objetivo de responder aos seguintes questionamentos: De que maneira os professores se apropriaram de conteúdos relativos à produção, à correção e à reescrita de textos trabalhados dentro do processo de Formação Continuada? O que os professores (des) conhecem sobre a condução da prática de produção, de correção e de reescrita textual?

Como ações colaborativas da pesquisadora desenvolvidas por meio de sessões reflexivas voltadas para a produção, para a correção e para a reescrita textual podem contribuir com a apropriação desses conteúdos? Com isso, buscamos refletir sobre o trabalho com a produção, a correção e a reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada e de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

Ao considerar tais indagações, entendemos que esta pesquisa poderia contribuir com a prática docente e com o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que buscamos estabelecer relações entre os saberes discutidos e estudados durante as ações de Formação Continuada e as suas implicações no fazer pedagógico. Ouvir o professor, acompanhá-lo em suas ações didáticas, valorizar suas preocupações, problematizá-las e pensar conjuntamente em encaminhamentos possíveis para o ensino da produção, da correção e da reescrita de textos pareceu-nos uma forma viável de fazer pesquisa, principalmente quando se inscreve na Linguística Aplicada.

Além disso, poderíamos confirmar se as Formações Continuadas trabalhadas em um mesmo formato há alguns anos (cursos pontuais) estavam contribuindo significativamente com o professor e com as suas práticas pedagógicas, o que poderia nos auxiliar a pensar em outros formatos de Formação Continuada que buscassem atender ainda mais às necessidades pedagógicas dos professores, já que “[...] a formação do professor não se concretiza de uma só vez, é um processo” (FÁVERO, 1981, p. 17).

Para isso, desenvolvemos uma pesquisa ancorada na concepção dialógica e interacionista da linguagem (GERALDI, 1984; 2013[1991]; BAKHTIN/VOLOCHIVOV, 2004[1929]; 2010[1929]) e nos pressupostos teóricos-metodológicos que orientam a produção textual (GERALDI, 1984, 2013[1991]; COSTA-HÜBES, 2012a, 2012b), dentre outros autores. Ainda, nos pautamos nos estudos da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006, FABRÍCIO, 2006; SIGNORINI, 2006), e também, em uma abordagem qualitativa e interpretativista (ANDRÉ, 1995; FLICK, 2008; BORTONI-RICARDO, 2008; dentre outros); do tipo etnográfica, conforme pontua André (1995); e colaborativa, segundo as definições de Cabral (2012), Bortoni-Ricardo (2008) e Ibiapina (2007).

Diante disso, nesse capítulo, nosso intuito é apresentar resumidamente o percurso de nossa pesquisa de doutorado, bem como os resultados obtidos. Para dar conta desse propósito, primeiramente apresentamos a metodologia utilizada para a realização da pesquisa diagnóstica e colaborativa; em seguida, de maneira sintetizada, os resultados e discussões de nossa pesquisa e por fim nossas conclusões.

## **METODOLOGIA**

O contexto estudado em nossa pesquisa foi uma escola de um município do Oeste do Paraná, que fez parte do Projeto Obeduc. A comunidade escolar dos anos iniciais é formada por alunos que residem na zona urbana e na zona rural. A escola contava com 433 alunos

distribuídos nos períodos matutino e vespertino. Como a maioria dos professores assumem dois turnos de trabalho, podemos dizer que o município conta com aproximadamente 35 professores, que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. É nesse contexto, portanto, que se alicerçou nossa pesquisa.

Conforme o tema da pesquisa e os objetivos estabelecidos em nosso estudo, esta pesquisa se inscreveu numa abordagem qualitativa-interpretativista, conforme define Bortoni-Ricardo (2008), pois, em nosso contato direto com o contexto pesquisado e a partir dos dados gerados, fizemos a interpretação e a construção de significados. Trata-se, assim, de uma pesquisa que priorizou o estudo no ambiente escolar, envolvendo professores de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – anos iniciais – fonte direta para a geração dos dados.

Ainda, por ser uma pesquisa de base interpretativa, buscamos analisar e compreender os significados dos fenômenos sociais inseridos em um contexto, tal como discorre Bortoni-Ricardo (2008), ou seja, compreender a perspectiva dos sujeitos em relação ao trabalho com a produção, a correção e a reescrita textual a partir de um processo de Formação Continuada.

Com a inserção desta pesquisa na abordagem qualitativa-interpretativista, optamos por desenvolver uma pesquisa de cunho etnográfico sob a perspectiva da pesquisa diagnóstica e colaborativa, pois entendemos que essa abordagem corresponderia à análise pretendida. Assim, buscamos aliar à análise interpretativa procedimentos próprios das pesquisas de cunho etnográfico, diagnóstica e colaborativa, por entender que haveria uma consonância entre essas diferentes abordagens.

Conforme Bortoni-Ricardo (2008), a pesquisa qualitativa realizada em sala de aula, especialmente a de base etnográfica, objetiva desvelar o que

[...] está dentro da 'caixa preta' no dia a dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se 'invisíveis' para os atores que deles participam. Dito em outras palavras, os atores acostumam-se tanto às suas rotinas que têm dificuldade de perceber os padrões estruturais sobre os quais essas rotinas e práticas se assentam ou – o que é mais sério – têm dificuldades de identificar os significados dessas rotinas e a forma como se encaixam em uma matriz social mais ampla, matriz essa que as condiciona, mas é também por elas condicionada (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 49, aspas da autora).

Esse tipo de pesquisa nos possibilita, quando relacionada ao ensino, compreender melhor a rotina escolar sob o viés científico. Todo professor, ao assumir também o papel de pesquisador, ou ao colocar-se como sujeito de uma pesquisa, amplia as possibilidades de reconhecimento de seu ambiente de trabalho, sob um ponto de vista analítico e crítico. E quando a pesquisa qualitativa-interpretativista, de cunho etnográfico, se alia a uma investigação diagnóstica e a uma pesquisa colaborativa, as possibilidades de contribuição para o ensino e a formação do professor se ampliam.

Diante disso, para dar conta dos objetivos propostos em nossa pesquisa,

realizamos o levantamento de dados por meio de uma pesquisa diagnóstica (primeira etapa) e colaborativa (segunda etapa). Participaram da primeira etapa da pesquisa, quatro professores atuantes nos 4º. e 5º. anos do ensino fundamental – séries iniciais. Nessa etapa, utilizamos como instrumentos geradores de dados o questionário, a entrevista com grupo focal, a observação de aulas e a análise documental. A segunda etapa de nossa pesquisa, compreendeu a pesquisa colaborativa, que foi realizada por meio de sessões reflexivas, com a participação de duas professoras (P1 e P2) atuantes no 4º ano e 5º ano do ensino fundamental. Abaixo, podemos observar o percurso de nossa pesquisa:



Quadro 1: Percurso da pesquisa

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A partir disso, assumimos o papel de mediadora na Formação Continuada, com a intenção de realizarmos um processo de estudos que se aproximasse mais do professor e de suas (in)compreensões quanto à temática, dando-lhe voz e autonomia. Para isso, planejamos sessões reflexivas que procurassem contemplar as dificuldades apontadas na pesquisa diagnóstica quanto à produção, correção e reescrita textual.

Sessões reflexivas	Carga horária	Conteúdos	Ações
1ª sessão	2h30	Comandos de produção	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolhimento de comandos de produção realizados em sala de aula no primeiro semestre (solicitados durante as aulas observadas);</li> <li>- Estudo do texto: <i>Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual: Enunciados em diálogos com outros Enunciados</i> (COSTA-HÜBES, 2012a), encaminhado com antecedência;</li> <li>- Análise de comandos de produção;</li> <li>- Reelaboração de comandos de produção.</li> </ul>
2ª sessão	2h30	Correção de textos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo do artigo: <i>Análise de Textos de alunos dos anos iniciais: orientações para um possível diagnóstico</i> (COSTA-HÜBES, 2012b);</li> <li>- Estudo de uma Tabela Diagnóstica, conforme proposto por Costa-Hübes (2012b);</li> <li>- Correção de textos dos alunos utilizando a Tabela Diagnóstica;</li> <li>- Discussão sobre as dificuldades encontradas para a correção de textos.</li> </ul>
3ª sessão	2h30	Correção de textos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperação dos modos de correção: indicativa, resolutiva e classificatória (SERAFINI, 2004[1989]); correção textual-interativa (RUIZ, 2001); Lista de Constatações e correção interativa (GONÇALVES, 2013) e classificatória interativa (SIMIONI, 2012), conforme trabalhado durante a Formação Continuada;</li> <li>- Discussão sobre qual(is) modos de correção utilizam em sala de aula e qual(is) poderia(m) possibilitar melhores resultados;</li> <li>- Escolha de um dos textos corrigidos na sessão anterior;</li> <li>- Discussão: a partir das maiores dificuldades levantadas na Tabela Diagnóstica (pontuar), como você (professora) encaminharia a reescrita desse texto com o aluno?</li> <li>- Roteiro de Trabalho: cada professora redigiu o roteiro de como encaminharia o trabalho de reescrita do texto do aluno.</li> </ul>
4ª sessão	2h30	Reescrita Coletiva e Individual	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo do artigo: <i>Pedagogia histórico crítica: um olhar para as ações do professor no ensino da linguagem escrita</i> (SARAIVA; COSTA-HÜBES, 2015);</li> <li>- Exemplos de atividades (reescrita coletiva e individual);</li> <li>- Análise de atividades;</li> <li>- Elaboração de uma atividade de reescrita individual, partindo das maiores dificuldades apresentadas pelos alunos nos textos corrigidos.</li> </ul>
5ª sessão	2h	Reescrita Coletiva e Individual	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise das atividades de reescrita coletiva e individual;</li> <li>- Entrega de atividades elaboradas;</li> <li>- Análise das sessões reflexivas.</li> </ul>

Quadro 2: Sessões reflexivas na pesquisa colaborativa

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados da pesquisa diagnóstica realizada pelos instrumentos geradores de dados: entrevista, observação de aulas e análise documental, obtivemos os seguintes resultados:

- a) as ações de FC ofertadas pelo Projeto Obeduc não deram a mesma ênfase, nos estudos, à produção textual, como deram à correção e à reescrita de texto. Diante disso, ofertamos em 2015, 8 horas de estudos voltados especificamente a essa temática;
- b) a produção textual se configurava para as docentes muito mais como exercícios de escrita para trabalhar determinados conteúdos e atribuir nota. A produção de texto como forma de interação ainda era uma prática que não estava presente no contexto estudado;
- c) os encaminhamentos para a produção textual não se apoiavam em um comando que explicitava a finalidade de escrita, o interlocutor, o gênero e as estratégias de dizer; e houve um caso que a proposta sustentou-se apenas em um tema alusivo à data comemorativa. Logo, não havia a compreensão das docentes quanto à importância de se privilegiar a interação em uma proposta de produção textual. A preocupação da maioria das professoras estava voltada para a estrutura da língua e do gênero em questão, sem considerar a necessidade de um contexto real de interação e, conseqüentemente, sem contemplar os elementos necessários para estabelecer a interlocução;
- d) a circulação do gênero produzido pelos alunos não era uma preocupação das professoras;
- e) a correção de textos se detinha aos aspectos formais da língua (ortografia, pontuação, paragrafação, separação de sílabas), ou seja, a higienização do texto, sem considerar o gênero e sua funcionalidade. Dessa maneira, não se promoviam outras possibilidades de correção que poderiam requisitar do aluno mudanças significativas em seu texto, da língua e seu uso.
- f) o processo produção escrita se encerrava na correção de textos, ou ainda, no “passar a limpo”, ou seja, na “cópia” do texto no caderno, sem reflexões em torno da escrita;
- g) a prática de reescrita, anteriormente à nossa pesquisa, não havia sido realizada pelas docentes naquele ano;
- h) havia falta de conhecimento acerca da compreensão dialógica e interacionista da linguagem.

Com isso, constatamos, num primeiro momento, que os conteúdos e práticas desenvolvidos durante as ações de Formação Continuada realizadas entre 2011 e 2012, não se demonstraram compreendidos pelas docentes. No entanto, ao realizarmos a pesquisa diagnóstica, por meio das sessões reflexivas, percebemos que a cada encontro, maior

interesse, envolvimento e compreensão por parte das docentes em torno dos conteúdos trabalhados. Notamos que a apropriação do conhecimento foi se construindo conforme as atividades se concretizavam, realizando movimentos de internalização (VYGOTSKY, 1991[1984]) de conhecimentos. Diante desse processo, os resultados advindos da pesquisa colaborativa demonstraram que:

- as mediações que propiciamos por meio de estudos teóricos e produções de atividades práticas possibilitaram que alguns conhecimentos fossem compreendidos pelas docentes, como: a importância em se promover a interação durante o processo de produção, correção e reescrita textual; a elaboração e análise de comandos de produção; os modos de correção de textos dos alunos e seus pontos positivos e negativos, as formas de reescrita textual individual e coletiva, dentre outros.
- com as atividades práticas, a partir de exemplos trazidos pelas professoras, foi possível inferirmos que elas conseguiram internalizar conhecimentos quanto à produção, correção e reescrita textual;
- a concepção dialógica e interacionista da linguagem não lhes eram mais alheias;
- as sessões reflexivas permitiram às docentes refletir sobre sua prática, reelaborando os caminhos para o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, de modo que a interação e o diálogo fossem privilegiados.

Com base nos resultados, percebemos o papel fundamental das sessões reflexivas neste processo, pois esse momento de interação entre a pesquisadora e as docentes estreitaram ainda mais os vínculos de maneira a permitir que, por meio do diálogo, pudéssemos repensar saberes, reelaborá-los e reconstruí-los para melhor atender ao ensino e aprendizagem da língua.

Sabemos que as Formações Continuidas não dão respostas imediatas e, que o professor necessita de tempo para se apropriar desses saberes, no entanto, compreendemos que todo o processo realizado durante a pesquisa, possibilitou a desestabilização da prática pedagógica até então realizada pelas professoras, de forma a promover a internalização de conhecimentos e a mudança do olhar para suas práticas de produção, correção e reescrita textual. A trajetória da pesquisa propõe pensarmos num processo circular que parte da prática – reflexão – prática – reflexão (BRASIL, 1997), ou seja, inicia-se com a prática docente, reflete-se sobre esse fazer pedagógico e busca-se novos caminhos para essa prática, refletindo e analisando-a novamente. Assim, a concretização de todo esse processo permite ao docente a autonomia de refletir em torno de suas práticas pedagógicas.

## CONCLUSÃO

Refletimos e discutimos neste capítulo sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada e de ações

colaborativas promovidas pela pesquisadora. Diante dos resultados, notamos que, embora, a proposta de trabalho com o texto esteja sendo discutida desde a década de oitenta, os professores ainda tinham dificuldades de compreendê-la e aliá-la as suas práticas pedagógicas, o que demonstrou que a teoria e a prática ainda caminhavam de forma descompassada. Sendo assim, entendemos que a Formação Continuada colaborativa, por meio de sessões reflexivas voltadas ao tema em estudo, promoveu maior envolvimento entre as docentes e a pesquisadora, de maneira que, juntas, ampliaram conhecimentos e, conseqüentemente, foi possível (re)configurar a prática pedagógica com maior propriedade.

Assim, defendemos que essa maneira de Formação Continuada oportuniza a construção de conhecimentos dentro de um processo interpessoal de modo que saberes que até então eram considerados externos à prática pedagógica, possam ser reconstruídos internamente. Assim, foi possível viabilizar às docentes “experimentar” outras possibilidades de trabalho em sala de aula, construindo, de forma autônoma, novos caminhos para sua prática pedagógica. Nesse sentido, a pesquisa colaborativa propicia um estudo mais prolongado e pontual, de forma que, por meio do aprofundamento teórico, seja possível estabelecer relações com a prática pedagógica, refletindo, reelaborando e ressignificando o fazer pedagógico.

Pensar em Formação Continuada considerando a práxis docente em diferenciados contextos sociais, em determinado momento histórico, ou seja, relacionada à realidade social e cultural na qual os professores se inserem, a fim de promover uma postura reflexiva, requer a superação de modelos cristalizados e perpetuados para dar novos significados para a teoria e para a prática.

Sabemos que há lacunas na formação de professores e, acreditamos que a única maneira de preenchê-las é por meio de momentos de Formação Continuada que propiciem discussões e reflexões em torno da prática pedagógica aliada à teoria. No entanto, o formato das Formações Continuadas necessita ser repensado, para que se configurem de forma distinta dos atuais, pois, essas, na maioria das vezes, não tem refletido os conhecimentos compartilhados e discutidos no dia a dia escolar.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BAKHTIN, M. (1929). O discurso em Dostoiévski. In: \_\_\_\_\_ **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_. /VOLOCHINOV. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

\_\_\_\_\_. (1979). **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa. Ensino de Primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf)>

CABRAL, M. B. L. **Formação docente e pesquisa colaborativa**: orientações teóricas e reflexões práticas. 2012. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo04\\_37/MarluCIA%20Barros%20Lopes%20Cabal\\_int\\_GT4.pdf](http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo04_37/MarluCIA%20Barros%20Lopes%20Cabal_int_GT4.pdf). Pesquisado em 02 jun.2015.

COSTA-HÜBES, T. C. Reflexões sobre encaminhamentos de produção textual: enunciados em diálogo com outros enunciados. **X Anais CELSUL** – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul. Cascavel, UNIOESTE, 24 a 26 de outubro de 2012a. ISBN 978857901144.

\_\_\_\_\_. Análise de textos de alunos dos anos iniciais: orientações para um possível diagnóstico. **Working Papers em Linguística**, vol. 13, n.3, p. 01-20, UFSC: Florianópolis, 2012b. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/search/search>>

\_\_\_\_\_. Reflexões teórico-metodológicas para o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa. **V Anais SIGET** - Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – o ensino em Foco. Caxias do Sul – RS, 2009. ISSN 1808-7655. Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos\\_autor](http://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor)>

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem” – redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 45-63.

FÁVERO, M. L. **Sobre a formação do educador**. A formação do educador: desafios e perspectivas. Série estudos. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1981.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GERALDI, J. W. (1991). **Portos de Passagem**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

\_\_\_\_\_. (Org.). **O texto na sala de aula**: leitura & produção. Cascavel-PR: ASSOESTE, 1984.

IBIAPINA, I. M. L. M. (Org.). **Formação de Professores**: Texto & Contexto. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIGNORINI, I. O gênero Relato Reflexivo produzido por professores da escola pública em Formação Continuada. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Gêneros Catalisadores**: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 53-70.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 106, 114, 115, 123, 168

Alfabetização 58, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 82, 96, 112, 143, 223

Aprendizagem 29, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 64, 71, 72, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 89, 91, 104, 106, 111, 112, 125, 128, 129, 134, 136, 138, 142, 143, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 190, 195, 197, 199, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 218

Avaliação educacional 142

### C

Cidadania 111, 125, 126, 193, 206, 207

Colaborativa 47, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66

Contradições 125, 130, 192, 193

Coronavírus 11, 115, 117, 124, 184

Corpo 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 31, 73, 74, 77, 80, 116, 121, 122, 162, 163, 169, 180, 195, 196

### D

Desigualdades de gênero 1, 31

Direito 10, 71, 120, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 206

Discalculia 142, 143, 144, 147

Dislexia 142, 143, 144, 147, 148, 149

Diversidade 37, 71, 73, 112, 192, 193

Docência 1, 2, 4, 5, 6, 7, 49, 90, 91, 151, 187, 188, 203, 204, 223

Docente 1, 4, 6, 7, 8, 49, 51, 52, 56, 57, 59, 64, 65, 66, 72, 85, 87, 101, 125, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 151, 153, 154, 157, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 186, 187, 191, 193, 199, 221, 223

### E

Ecofeminismo 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Ecologia política 22, 25, 27, 33, 34

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 105, 106, 111, 112, 113, 117, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181,

182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 219, 220, 221, 222, 223

Educação ambiental 9, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34

Educação básica 5, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 58, 68, 71, 81, 125, 135, 141, 209, 210, 220, 223

Educação escolar indígena 194, 195

Educação feminina 35, 37, 44

EJA 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82

Ensino 8, 46, 49, 50, 51, 56, 60, 66, 95, 97, 106, 132, 133, 141, 144, 151, 166, 167, 170, 171, 178, 179, 180, 185, 191, 203, 204, 213, 220, 221, 223

Ensino-aprendizagem 29, 47, 53, 55, 56, 71, 104, 112, 128, 134, 136, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 186, 190, 197, 205

Ensino de Matemática 203, 210, 211

Ensino fundamental 49, 50, 51, 55, 57, 60, 61, 71, 82, 135, 141, 151, 153, 166, 176, 185, 187, 190, 203, 204, 213, 220, 221

Ensino médio 49, 51, 82, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141

Ensino remoto 79, 87, 122, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 190, 191

Equações 203, 204, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 219, 220

Escolarização 71, 106, 111, 112, 184, 194

Estado da arte 22, 25

## F

Formação de professores 52, 65, 66, 75, 77, 96, 141, 178, 181, 182, 183, 194, 196, 201, 223

Formação docente 4, 51, 56, 57, 66, 221

Formação técnica e profissionalizante 132, 134, 140

Foucault 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21

## G

Gamificação 186, 187, 190, 191

## H

Hipertexto 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96

Histórias em quadrinhos 106, 107, 112

## I

Identidade feminina 1

Inequações 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220

Instagram 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 121

## **L**

Leitura 40, 43, 53, 58, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 96, 104, 106, 107, 110, 111, 117, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 169, 174, 189, 195

Ludicidade 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 223

## **M**

Magistério feminino 1

Maurício de Sousa 106, 107, 108

Metodologia 48, 49, 52, 53, 54, 56, 59, 67, 69, 76, 96, 186, 187, 205, 212

Metodologias ativas 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56

Museu da Baronesa 97, 105

Museus 97, 103, 221

## **O**

Orientações epistemológicas 194, 199, 200

## **P**

Pandemia 9, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 48, 79, 81, 87, 91, 94, 95, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 191, 192

Paulo Freire 67, 68, 70, 74, 75, 76, 78, 131

Pedagogias culturais 9, 11, 20

Perspectivas negras 106, 110, 111

Pesquisa diagnóstica 57, 59, 60, 61, 63

Planejamento 77, 79, 85, 86, 87, 88, 90, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 177, 190, 205, 206, 207, 222

## **R**

Reconhecimento 1, 3, 6, 28, 60, 68, 71, 74, 76, 104, 145, 156, 161, 172, 174, 192, 193, 197

Reflexo social 35

## **T**

TDIC 79, 80, 83

Tecnologias 9, 20, 46, 47, 48, 51, 56, 68, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 121, 178, 179, 181, 191, 192

Transgressão feminina 1

# EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 